

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ELOYSE DE SOUZA FOGAÇA**

**PROJETO PARQUE URBANO: ESPAÇOS LIVRES COM INTEGRAÇÃO
SOCIAL E CULTURAL NA REGIÃO NORTE EM CASCAVEL PARANÁ.**

**CASCAVEL
2018**

CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ELOYSE DE SOUZA FOGAÇA

**PROJETO PARQUE URBANO: ESPAÇOS LIVRES COM INTEGRAÇÃO
SOCIAL E CULTURAL NA REGIÃO NORTE EM CASCAVEL PARANÁ.**

Trabalho de Conclusão do Curso de
Arquitetura e Urbanismo, da FAG,
apresentado na modalidade Projetual, como
requisito parcial para a aprovação na
disciplina: Trabalho de Curso: Qualificação.

Professor Orientador: Me. Prof. Marcelo
França dos Anjos

CASCAVEL
2018

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAG
ELOYSE DE SOUZA FOGAÇA**

**PROJETO PARQUE URBANO: ESPAÇOS LIVRES COM INTEGRAÇÃO SOCIAL E
CULTURAL NA REGIÃO NORTE EM CASCAVEL PARANÁ.**

Trabalho apresentado no Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Assis Gurgacz, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sob a orientação do Mestre Professor Marcelo França dos Anjos.

BANCA EXAMINADORA

Renata Esser de Souza
Centro Universitário Assis Gurgacz

Marcelo França dos Anjos
Centro Universitário Assis Gurgacz

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo projetar um parque urbano que contemple espaços livres para a integração cultural e social dos cidadãos da região norte do município de Cascavel. O parque deve se inserir na morfologia urbana da região e garantir a integração social e cultural da população. A humanização do espaço garante a vitalidade do ambiente, tornando-o convidativo para a população. O local escolhido requer o restauro da mata nativa além da revitalização do córrego existente. Com o incentivo à cultura, esporte e lazer, o parque pode aumentar a qualidade de vida da população, em sua maioria de baixa renda, de toda a região. Para isso a pesquisa aprofunda o estudo no lazer, no paisagismo e suas aplicações na humanização do espaço e integração social. Abrange também estudos na arquitetura de Oscar Niemeyer, Burle Marx e Fernando Chacel, aplicando seu conceito na paisagem. Enfatiza também a importância do parque urbano apresentando correlatos que norteiam a execução do projeto.

Palavras chave: Parque Urbano. Paisagismo. Integração Social. Espaços livre.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	3
1.1 LAZER.....	3
1.2 ARQUITETURA PAISAGISTICA.....	3
1.2.1 Relação entre o urbanismo e o paisagismo.....	4
1.2.2 Relação entre o paisagismo e os 4 sentidos.....	5
1.3 PAISAGISMO NO BRASIL.....	7
1.3.1 Primeiras obras paisagísticas no Brasil.....	8
1.3.2 A arquitetura de Oscar Nyemeyer.....	8
1.3.3 O paisagismo de Burle Marx.....	10
1.3.4 Conceito de Ecogênese: Fernando Chacel.....	11
1.4 PARQUE URBANO.....	11
1.4.1 Parque urbano contemporâneo.....	12
1.4.1 Relação social do Parque urbano.....	13
1.4.2 O parque urbano e a cidade.....	14
2 CORRELATOS.....	15
2.1 PARQUE BARIGUI	15
2.2 PARQUE SHENZHEN TALENT.....	17
2.3 PARQUE ZARYADYE.....	19
3 PROJETO PARQUE URBANO: ESPAÇOS LIVRES COM INTEGRAÇÃO SOCIAL E CULTURAL NA REGIÃO NORTE EM CASCAVEL-PARANÁ.....	23
3.1. HISTÓRIA DA CIDADE.....	23
3.2. PARQUES DA CIDADE.....	23
3.3. IMPLANTAÇÃO DO PARQUE NA REGIÃO NORTE.....	24

3.4. ANALISE DO TERRENO.....	25
3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES	29
3.5.1 Passeio Publico.....	29
3.5.2 Jardim Interno.....	30
3.5.3 Espaço eventos semiaberto.....	31
3.5.4 Espaço eventos abertos.....	31
3.5.5 Passeio das Sombras.....	32
3.5.6 Museu Histórico de Cascavel.....	32
3.5.7 Mirante e Lago.....	32
3.5.8 Área esportiva.....	33
3.5.9 Revitalização do ecossistema local.....	33
3.5.10 Espaço cultural.....	33
3.5.11 Plano de massas.....	34
CONCLUSÃO.....	35
REFERÊNCIAS.....	36

INTRODUÇÃO

A proposta do parque urbano aborda uma arquitetura paisagística que mescla o natural e o artificial criando espaços livres, abertos, semiabertos, e fechados, incentivando a interação social e cultural da população através da humanização do espaço.

A cidade de Cascavel, onde será realizado o projeto, está localizada na região Oeste do Paraná e se destaca pelo incomum encontro de três bacias hidrográficas: Bacia do Piquiri, bacia do Rio Iguaçu e bacia do Rio Paraná. Estas se ramificam e contemplam toda a região no fornecimento de água. Sendo assim Cascavel é responsável por grande parte do abastecimento dessas três bacias e consequentemente de toda a região.

A preservação de áreas verdes no município é algo indispensável, não somente para o lazer da população, mas também para o auxílio no desenvolvimento do sistema ecológico urbano e qualidade de vida da população. Há vários espaços verdes distribuídos ao longo da cidade sem planejamento que direcione a área para alguma atividade. Assim surge uma forte tendência de o ambiente ser marginalizado, poluído trazendo insegurança para a população. Os Parques já edificadas estão mal distribuídos, atendendo somente a algumas regiões da cidade.

Assim surge a necessidade da implantação de Parque Urbano em Cascavel, com o intuito incentivar a integração social e cultural das pessoas além de atender a diversos tipos de atividades culturais, esportivas e educativa na cidade.

Porém, como um parque urbano pode incentivar a interação social e cultural das pessoas através da humanização do espaço dentro da região Norte no município de Cascavel? O intuito da criação de um parque urbano em Cascavel é de que não seja somente para o desfrute local, mas sim com espaços abertos que estejam inseridos dentro da morfologia urbana da região, conectando as pessoas por meio dos elementos naturais e artificiais.

Através da fluidez de linhas orgânicas e texturas diferenciadas, o caminho percorrido pelo visitante traz constantes descobertas além de interagir com o seu entorno. O Parque proporciona liberdade aos indivíduos com áreas que possibilitam atividades humanas em ambientes abertos, semiabertos e fechados, onde a natureza complementa a paisagem durante todas as épocas do ano.

Os espaços de recreação do parque não têm um programa definido, podendo assim receber diferentes atividades, onde barreiras físicas e sociais se tornam difusas pela flexibilidade da área construída. Além disso, todas as edificações do parque têm como

princípio a simplicidade e clareza através de um sistema construtivo pratico reduzindo o tempo de execução e orçamento.

O principal objetivo da pesquisa é projetar um Parque Urbano inserido na morfologia urbana da região que motive integração social e cultural das pessoas através da humanização de espaços livres.

Para isso, vamos analisar no primeiro capítulo todos os fundamentos que direcionam essa pesquisa. Iniciamos pelo lazer e qual a sua influência para aumentar a qualidade de vida do ser humano. Também abordaremos sobre suas subdivisões descrevendo a diferença entre lazer ativo e o lazer passivo.

Apresentamos também a arquitetura paisagística, enfatizando um pouco da sua história e sua relação com o urbanismo, mostrando como o parque pode se inserir na morfologia urbana da cidade. Também apresenta a relação do paisagismo com os 4 sentidos humanos, apresentando soluções para humanização dos espaços.

Abordaremos também sobre o paisagismo do Brasil também: Qual a sua história, quais as primeiras obras realizadas e como a arquitetura de Oscar Niemeyer, Burle Marx e Fernando Chacel conseguiram quebrar barreiras impostas pelo brasil colonial, além de enfatizar seus principais conceitos para a execução de um projeto.

Em seguida apresentaremos um pouco da história do parque urbano com foco ao parque urbano contemporânea e qual a sua relação com a cidade e como a integração social deve acontecer no parque, para garantir sua vitalidade.

Parques Urbanos nacionais e internacionais usados como referência, são o assunto do capítulo seguinte. Para finalizar, apresentaremos a proposta do parque urbano na região Norte de Cascavel, enfatizando um pouco de sua história, avaliando a localização dos parques existentes na cidade assim como a região escolhida para a implantação. O programa de necessidades, fundamentado desde o início da pesquisa será apresentado junto ao plano de massas do terreno, informando onde cada espaço será projetado no terreno.

Para a realização do projeto de pesquisa será utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica, permitindo a busca e a síntese de informações apresentadas por diversos autores, sobre a supervisão do orientador durante todo o período.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 LAZER

O lazer pode ser compreendido como uma necessidade humana. Filho *at all* (2001), define Lazer como o tempo que as pessoas dispõem para a realização de atividades de forma ativa ou passiva, quando não estão atendo as suas necessidades pessoais.

O lazer ativo engloba atividades como jogos, brincadeiras e as mais variadas formas de pratica esportiva. Já o lazer passivo inclui o caminhar a pé ou em veículo para contemplar o cenário da paisagem, ou uma simples conversa informal entre pessoas num recanto sossegado das áreas de lazer (FILHO, *at all*, 2001).

“A aproximação do homem com a natureza, permite-lhe sensações a partir da apreciação das belezas cênicas ou quaisquer outras experiências satisfatórias que usem um dos sentidos, resultando em um cidadão mais saudável e produtivo. São mudanças de comportamento que não somente afetam o envolvido diretamente com a paisagem, mas também se estende para a sociedade em geral” (FILHO, *at att*, 2001, p. 132).

1.2 ARQUITETURA PAISAGÍSTICA

No período de passagem do século XIX para o XX, houve uma grande mudança com relação a importância da vegetação para o espaço urbano, tratando-o como um fator de salubridade. Várias ações dessa época fundamentaram essa ideia (FARAH *at all*, 2007).

Com o modo de produção industrial a configuração espacial da cidade foi alterada, se afastando da natureza. Porém, de alguma forma o homem sempre busca recuperar o seu habitat ancestral. Até então nas cidades os jardins, que eram símbolo de riqueza, luxo e poder, tornaram-se ferramentas para resolver diversas complicações urbanas como a estética, problemas sanitários, de ordem social entre outros. Nesse momento, a paisagem apresenta diversos gramados com traçado sinuoso e orgânico, contrastando com o cenário das cidades (CURADO, 2007).

Já no paisagismo contemporâneo, a vertente ecológica é predominante na composição dos espaços. Podemos enxergar uma tridimensionalidade nos projetos, envolvendo componentes sociais, a cidade e seus habitantes, a vegetação, os animais, o solo, as águas, o

vento, assim como a constante evolução de todos esses elementos com o passar do tempo. Todo esse patrimônio e herança deve ser considerado, pois fazem parte da paisagem (CURADO, 2007).

1.2.1. Relação entre o urbanismo e o paisagismo

O urbanismo tem como objetivo a comunicação direta com o público, se relacionado com o emocional do ser humano. Este, está associado com a constituição da cidade: sua cor e textura, escala e estilo, natureza, personalidade e tudo o que a torna individual (CULLEN, 1983).

Há uma série de vantagens ao considerar a reunião de um certo grupo de pessoas para a criação de uma cidade, pois isto facilita o acesso à cultura, saúde e educação. A cidade é mais que a aglomeração dos seus habitantes, pois trata-se de uma unidade geradora que tem por objetivo o bem-estar e a felicidade de seus integrantes (CULLEN, 1983).

Abbud (2006), ainda afirma que as formas que ajudam a compor a paisagem junto a natureza. Elas devem ser aproveitadas para criar uma continuidade entre o espaço natural e o construído, fazendo com que a cidade se insira com facilidade no espaço natural.

A cidade deve exercer sobre o ser humano um impacto de ordem emocional. Uma rua, por exemplo, que se prolonga sempre em linha reta tem um impacto pequeno, pois o ser humano capta rapidamente o panorama inicial, tornando o caminho monótono. Porém, quando há contraste por meio de um orgânico, o cérebro humano reage diferente por ser estimulado por duas imagens. Sendo assim, o trajeto deve causar uma expectativa, algo onde o primeiro é conhecido, mas não o segundo, trazendo a sensação do infinito, do misterioso, afirma Cullen (1983).

“(...)se os nossos centros urbanos forem desenhados segundo a óptica da pessoa que se desloca (quer a pé, quer de automóvel) a cidade passará a ser uma experiência eminentemente plástica, percurso através de zonas de compressão e de vazio, contraste entre espaços amplos e espaços delimitados, alternância de situações de tensão e momentos de tranquilidade” (CULLEN, 1983, p.12).

Cullen (1983), ao definir o conceito de paisagem urbana, diz que um único edifício

pode-se chamar de arquitetura, porém dois edifícios já se trata de paisagem urbana. Isso acontece porque a relação dos edifícios é suficiente para libertar a arte da paisagem urbana. As relações entre os edifícios e os espaços que existem entre eles, são itens de extrema importância. Multiplicando isso a nível de cidade, obtém-se o ambiente urbano, pois as possibilidades de relacionamento crescem, junto as propostas e decisões a tomar.

O paisagismo está em todo e qualquer espaço externo (...). A arquitetura paisagista consiste em configurar e gerir o mundo físico e os sistemas naturais onde vivemos. (...) Todas as coisas vivas são interdependentes e a paisagem é onde tudo se integra. O contexto é social, cultural, ambiental e histórico, entre outras considerações. (WATERMAN, 2010, p.8).

A cidade é a mais alta expressão da realização ideal do habitat humano. Elementos como a natureza e a arte podem mostrar que, para a inteligência humana, a semente ou a pedra podem dar frutos. Porém são as ideias e a carga histórica, que chamamos de conhecimento, junto das experiências, que apontem para a disposição de um projeto para o futuro cheio de esperança (VILLAC, 2012).

Á área externa não pode ser tratada como um salão expondo peças individuais, como se fossem quadros em uma galeria, mas deve atender ao ser humano em sua totalidade. É necessário existir transmissão de emoção e dramatismo, que surgem a partir do solo e do céu, do contraste das árvores com os edifícios, dos desníveis e de tudo o que o rodeia através da arte do relacionamento (CULLEN, 1983).

1.2.2. Relação entre o paisagismo e os 4 sentidos

Abuud (2006), relata que o paisagismo se trata da expressão artística onde os cinco sentidos humanos atuam, proporcionando uma vivência sensorial ao somar as mais diversas e completas experiências perceptivas: A visão é responsável por focalizar elementos e perceber formas e texturas. O tato atua diretamente com os elementos naturais, além de informar sobre temperatura entre outras sensações. Já a audição faz conhecer os vários sons da paisagem, como o canto dos pássaros, o fanfarrar das folhas ao sacudir com o vento, entre outros. O olfato recebe o exalar da paisagem em vários momentos do dia e da noite, como o cheiro das plantas no frescor da manhã ou o cair de tarde em um dia de chuva. O paladar é responsável

por trazer os sabores que diversas frutas e flores que podem oferecer, além de temperos e especiarias que enriquecem a comida, chá de folhas ou sementes que atuam como calmante ou estimulante para o ser humano.

O paisagismo deve definir o lugar, que nada mais é do que o espaço convidativo as pessoas para o encontro. Este deve estimular a prática de alguma atividade no local, além de ser sempre agradável e propiciar conforto com a temperatura em uma escala compatível para o ser humano. O percurso trilhado deve ser marcado por prazerosas descobertas além de criar situações e sensações diferentes. Ao buscar criar a beleza através das fundamentações estéticas presentes na composição de formas, cores, texturas, aromas, sabores, luz e sombra, o paisagismo consegue atingir e emocionar o espectador (ABBUD, 2006).

A arquitetura não pode ser reduzida a um instrumento da funcionalidade, mas deve manter seu segredo misterioso para provocar imaginação e emoções ao interlocutor (Pallasmaa, 2011).

A essência do espaço no paisagismo é diferente da que encontramos na arquitetura e urbanismo, pois resulta de uma matéria-prima distinta obtida por elementos condicionantes a natureza. Nele as formas espaciais são mais fluidas, livres e instáveis: “como uma bolha de ar que se expande com desenho caprichoso e imprevisível” (ABBUD, 2006, p.20). Essa arquitetura limita e subdivide espaços, levando em consideração o desnível do terreno e a relação que a mesma terá com o entorno. Sendo assim deve-se levar em consideração, ao realizar um projeto paisagístico, o que existia no espaço além do repertório de ações feita pelo homem ao longo do tempo (ABBUD, 2006).

O paisagismo deve estabelecer uma comunicação com os usuários. Para atingir o sentimento humano não é considerado somente os aspectos visuais como linha, forma, textura e cor. O paisagismo deve estabelecer uma conexão da ciência e a arte, envolvendo conhecimentos das leis que regem os fenômenos da realidade exterior e interior das paisagens, atuando na forma de expressão criadora presente na sensibilidade humana (FILHO, *at all*, 2001).

As formas abstratas, soltas no espaço apresentam um espetáculo arquitetural. A arquitetura mais humana pode ser alcançada a partir de atitudes voltada ao interesse nos problemas sociais, ao incorporarmos a arquitetura ao sistema estrutural, o espaço torna-se mais flexível, podendo trazer a leveza ao edifício, mesmo sendo executado em concreto, por exemplo, pois “Quando uma forma cria beleza ela tem uma função das mais importantes na arquitetura” (NIEMEYER, 2005, p. 54).

1.3 PAISAGISMO NO BRASIL

Na primeira metade do século XIX, o governo imperial atuava com estratégias para enfrentar os problemas que rondavam a jovem nação brasileira, como a incerteza referente a estabilidade e ao progresso econômico do país. Porém, ao mesmo tempo algumas instituições se voltaram a pesquisa sobre a botânica da flora nacional, impulsionando a capital imperial da época, Rio de Janeiro, a se tornar um centro irradiador de material botânico para todo o país (DOURADO, 2009).

Após a independência do Brasil em 1822, expandiu o conhecimento científico relacionado a flora brasileira, que ganhou um grande destaque por todo o país. Até o segundo reinado (1840-1889, era de interesse do governo e das elites econômicas e intelectuais promover a descoberta das riquezas vegetais em todas as regiões do nosso país. Os reconhecimentos dessas potencialidades naturais tinham como objetivo garantir a integração e coesão territorial, fortalecendo a ideia de Estado. Pretendia-se caracterizar a cultura nacional através da valorização da natureza local (DOURADO (2009).

As vilas coloniais começaram a se transformar passo a passo conforme a influência da capital no final do século XIX. Nessa época haviam poucas cidades na faixa leste território, enquanto no interior a abundante natureza era quase indomável e ainda desprovida de vida urbana (SANTANA, 2010).

A arquitetura paisagística brasileira, o período entre 1986 e 1995 é caracterizado como um momento de transição, tanto em relação as linhas conceituais, quanto a linguagem que passa a ser empregada. A escala das áreas livres elaboradas os diversos tipos de intervenções e programas funcionais aumentam consideravelmente durante esse período, entre eles destacam-se os parques urbanos, voltados ao âmbito ecológico e social (FARAH at all, 2010).

A partir de 1990 o discurso ecológico é colocado em pauta nas mais diversas instancias sociais. A preservação ambiental, a sustentabilidade e qualidade de vida estão sempre em confronto com os paisagistas, considerando o engenho e a arte durante todo o processo de criação (SANTANA, 2010).

“O pensamento atual sobre o meio ambiente foi desenvolvido a partir de três vertentes: uma primeira, em que os assuntos foram apropriados de forma fragmentada nos estudos sobre políticas públicas, movimentos sociais etc. A segunda e mais importante vertente, em que a questão ambiental passou a

ser compreendida como redefinidor das possibilidades de desenvolvimento humano. E uma terceira vertente, na qual os paradigmas existentes seguiram o caminho da chamada "ciência normal", procurando estender os modelos, redefinir os conceitos e introduzir novos pontos de vista a fim de dar conta da problemática iminente” (MARCONDES, 1999, p.44).

1.3.1. Primeiras obras de paisagismo no Brasil

Em 1822 o Rio de Janeiro torna-se a capital do Brasil. Rica em recursos e carregando para si investimentos vindos de todo o país, são implantados na cidade os três primeiros parques públicos do Brasil: Campo de Santana junto ao passeio público e o núcleo histórico no centro tradicional da cidade, jardim botânico e Lagoa Rodrigo de Freitas (MACEDO e SAKATA, 2003).

Outras áreas significantes da época é o Bosque municipal, atual Bosque Rodrigues Alves situado na cidade de Belém. Criado em 1883, ele ocupa uma área livre de 152 mil metros quadrados que, na época, estava no limite da área urbana. No ano de 1903 foi reformado e hoje está completamente cercado pela cidade. Este ainda é considerado o maior jardim público de Belém no período do início do Século XX, servindo como referência para a cidade (FARAH et al, 2007).

O jardim botânico de São Paulo também é um exemplo de transformação. Em 1825 o jardim foi inaugurado, porém em 1870 tornou-se em parque público e foi adaptado para tal função (MACEDO e SAKATA, 2003).

No geral, vários vazios urbanos espalhados pelas cidades eram utilizados pela população para jogo de bola, sendo esses antecessores das áreas de lazer urbano formais. Somente com o desaparecimento dessas áreas para lazer da população, a implantação de parques e praças tornou-se uma necessidade social (MACEDO e SAKATA, 2003).

1.3.2. A arquitetura de Oscar Niemeyer.

Talvez mais do que qualquer outro arquiteto, Niemeyer conseguiu valer a liberdade em arquitetura, podendo expressar-se livremente mesmo diante das limitações impostas pela história. Na realidade em que vivia no período Colonial, ele pronunciou em alto e bom som

pela liberdade cultural com referências na topografia Brasileira, traçando projetos de acordo com suas curvas (UNDERWOOD, 2002).

Underwood (2002), afirma que Niemeyer encontrou na arquitetura natural do Brasil uma fonte de novas formas expressivas preenchendo sua busca por uma unidade orgânica, que trouxesse uma harmonia entre os impulsos criativos do homem e o meio em que ele está. Ele consegue demonstrar o seu conceito de beleza totalmente pautado na natureza e naquilo que a transcende.

Segundo Niemeyer (2005), a forma plástica, na arquitetura, evolui pelo encargo de novas técnicas e novos materiais, que trarão como resultado final aspectos inovadores e diferenciado do que se vê nos dias atuais.

As primeiras construções tinham formato mais robustos devido às suas matérias, como pedra e argila. Em seguida surgiram as formas mais ovais, como as ogivas, as abobadas e os arcos. Depois as formas livres e inesperadas com vãos enorme, o concreto permite, dando ao modernismo o aspecto livre que o ele solicita. Diante dessa evolução inevitável e continua, Niemeyer (2005) afirma que o arquiteto vem concebendo o seu projeto conforme seu temperamento e sensibilidade. Alguns enfatizam na sua função, enquanto outros incluem a beleza, a fantasia, a surpresa arquitetural, constituindo assim a própria arquitetura.

Era isso que Niemeyer buscava fazer, afirma Underwood (2002). Seu objetivo era trazer uma nova afirmação cultural com expressões arquitetônicas livres, que somente o concreto armado possibilitaria. Assim sua paixão pelas curvas das montanhas, praias e baías poderiam ser contempladas nos seus projetos.

A arquitetura contemporânea baseava sua técnica construtiva afirmando que tudo o que existia anterior a ela, deveria ser modificado. Para isso, ela se apoiava no funcionalismo, tendo como objetivo “substituir as antigas fachadas pelos grandes painéis de vidro; as grossas paredes de alvenaria pelas finas colunas de concreto; os telhados, frontões e outros elementos que compunham as coberturas pelo terraço jardim e os espaços, antes ocupados pelos edifícios, pelos pilotis” (NIEMEYER, 2005, p.20). Já a arquitetura Purista propunha um formalismo absoluto, junto de seus “cubos de vidro”.

Le Corbusie, maior influenciador da arquitetura moderna, se deixou envolver pelas curvas sedutoras e impressionante de Niemeyer, envolvida na presença escultural da paisagem tropical do Rio de Janeiro. Ele possui uma sensibilidade aberta para o aqui e agora, o livre junto ao sensual, libertando-se do passado colonial (UNDERWOOD, 2002).

“Niemeyer é o confronto entre as amarras colonial e da cultura do catolicismo, de um

lado, e a liberdade pessoal e social de um futuro vislumbrado, do outro.” (UNDERWOOD, 2002, p.18). Ele é o responsável pela arquitetura ricamente escultural e cenográfica brasileira. Nas obras de Niemeyer podemos ver sua inspiração na dinâmica de gestos livres e movimentos sinuosos como os corpos oscilantes dos sambistas, a trajetória da curva da bola de futebol, que apresenta: “um puro sólido movendo-se livremente no espaço” (UNDERWOOD, 2002, p.22). Depois, essas linhas fluidas e curvilíneas tornam-se os esboços improvisados para a criação das obras de Niemeyer.

1.3.3. O paisagismo de Burle marx.

Burle Marx iniciou sua carreira em 1934 quando chegou a cidade de Recife para atuar como chefe do setor de parques e jardins da Diretoria de Arquitetura e urbanismo do estado de Pernambuco. Porém, Burle Marx se destacou apresentando uma nova forma de pensar o espaço público através da paisagem local, seguindo referências da pintura música e poesia (FARAH, et al, 2010).

Burle Marx, como paisagista, trata a mobilidade da natureza como existência natural, não somente como modelo intelectual, atingindo o equilíbrio entre a vontade do homem e o dinamismo da natureza. Além disso sua obra consegue realizar uma transição entre a arquitetura e a natureza, característica fundamental da arquitetura moderna. Ele consegue afirmar uma nova síntese de natureza e cidade, ora se integrando das curvas junto a paisagem local, ora se integrando ao pensamento abstrato moderno. Burle Marx aplica aos seus jardins 3 funções sócias básicas: a higiene, onde o jardim ocupa o cargo de pulmão coletivo; a educação, trazendo ao habitante da cidade o amor pela natureza; e a arte, relacionada as perspectivas logicas da forma do conjunto (SIQUEIRA, 2001).

“Nas obras realizadas por Burle Marx e Niemeyer podemos observar sua preocupação em dialogar com a residência, não somente na forma, mas também na textura e qualidade físicas dos materiais empregados. Para Burle Marx “(...) um jardim não era uma simples imitação do mundo natural. Ao contrário, envolvia o diálogo entre as determinações e a dinâmica da natureza e o gesto consciente de ordenação humana. ” (SIQUEIRA, 2001, p.96)

1.3.4 Conceito de Ecogênese Fernando Chacel

Fernando Chacel nasceu no Rio de Janeiro, lugar onde se encontra a maior área reflorestada da América Latina, além de ser o berço desse novo conceito. A Ecogênese pode ser definida como o conceito de restauração paisagística que surge como uma alternativa para o quadro de degradação da paisagem junto a seus elementos naturais. Desenvolvido por botânicos e amantes da natureza como resposta a degradação ambiental, a ecogênese propicia uma reinterpretação do ecossistema através do plantio de espécies vegetais. Assim, ela reconstrói paisagens que já sofreram profundas modificações em sua estrutura, recompondo sua vegetação original, num processo de recuperação ambiental (CURADO, 2007).

O termo ecogênese foi proposto por Luiz Emygdio de Mello Filho na década de 1940 no Rio de Janeiro. Mesmo não utilizando esse mesmo termo, Burle Marx já utilizava algumas espécies nativas nos seus projetos, porém só ao longo da sua carreira ele aprofunda seus conhecimentos acerca das associações vegetais. Atualmente o termo é associado a Chacel pois todo seu conceito está associado a esse discurso (CURADO, 2007).

1.4 PARQUE URBANO

O parque urbano surge na Europa a partir da formação e desenvolvimento da cidade industrial, como um novo equipamento local. Os operários da época se exprimiam em pequenas residências sem ar e luz, surgindo então a necessidade de um espaço onde eles pudessem desfrutar de uma vida mais salubre (CURADO, 2007).

No Brasil, ao contrário do cenário europeu, o parque urbano surge como uma figura que agrega o cenário das elites emergentes responsáveis por controlar a nova nação, que ainda estava em formação. Dessa forma eles procuram uma identidade urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, principalmente os franceses e ingleses. (MACEDO E SAKATA 2003).

O papel do parque urbano pode ser definido como um espaço livre público que abrange uma densa vegetação dedicado ao lazer da população. Cada vez mais as cidades brasileiras contemporânea demanda novos parques, que tem a função de atender as diversas solicitações de lazer, esportivas e culturais da população (MACEDO E SAKATA, 2003).

1.4.1. Parque urbano contemporâneo

O conceito projetual contemporâneo de parque urbano surge após outras fortes linhas de pensamento para a formação de espaços públicos, que se estendem do final do século XIII até o século XX. O ecletismo, por exemplo, tinha como característica espaços de lazer contemplativos, caminhos cruzados de traçado orgânico e geométrico, espaços temáticos, viveiros de plantas e animais, além da água junto à vegetação ser projetada em desenhos orgânicos. Já o movimento moderno, tem a intenção de obter a paisagem europeia, contemplando linhas mais geométricas, definidas e limpas, uso de vegetação natural-tropical com áreas do parque subdivididas por função, como lazer, prática de esportes e contemplação (MACEDO e SAKATA, 2003).

A liberdade na concepção do espaço livre urbano marcou o início dos anos 80 após um grande questionamento cultural ocorrido nos anos 60 e 70. Os tradicionais princípios modernistas da arquitetura e do urbanismo, foram colocados em cheque pelo pensamento da linha contemporânea, que se caracterizou com uma postura experimental, de busca, diferente dos padrões rígidos de seus antecessores. Além disso, essa nova vertente busca destacar o uso da vegetação enfatizando a preservação dos ecossistemas naturais, os desenhos dos canteiros, o uso da água em forma de lagos, nascentes, espelhos d'água, fontes e bica. Espécies floridas também são comuns, formando um tapete colorido pelas vias dos parques. Dessa forma é implantado uma característica plástica nos espaços, até então inédita (MACEDO e SAKATA, 2003).

Apesar das formas inovadoras adotadas pelos contemporâneos, uma forte tendência vinda do ecletismo valoriza o espaço de contemplação, e destaca elementos de decoração, como mirantes, pontes, pérgulas e pórticos. Macedo e Sakata (2003), afirmam que alguns parques públicos rememoram eventos históricos ou aspectos culturais importantes para a cidade. A presença de equipamentos que permitam a prática de atividades físicas também são indispensáveis, pois valorizam o lazer ativo dos parques.

No Brasil, essa liberdade de concepção e programação do parque tornou-se realidade no final do século XX. A implantação de novos programas e formas de projeto são sempre bem-vindos. A liberdade projetual alinhada à falta de base bibliográfica e a distância entre as cidades brasileiras, proporcionam soluções inéditas, formalmente criativas, que se adequam ao espaço em que se inserem e a seus usuários, afirma Macedo e Sakata (2003).

Em todas as cidades do país novos projetos são executados de forma simples, adaptando

lugares antes abandonados para o uso coletivo sendo. Nesses locais geralmente são inseridos quadras, brinquedos infantis e trilhas para caminhada e corrida. Poucos são os Parques que possuem um projeto que considere as reais necessidades da população. Projetos inconsistentes, execução precária e falta de objetivos reais para a implantação espaços livres públicos, aumentam a gravidade da concepção e gestão dos parques Brasileiros (MACEDO e SAKATA, 2003).

Ainda há um grande trabalho social a ser realizado pelas administrações públicas por todo o país. O aproveitamento dos recursos ambientais e paisagísticos devem ser direcionados para conservação e recreação de sistemas público, para que atendam a demanda da população (MACEDO e SAKATA, 2003).

1.4.2. Relação social do Parque urbano

Todos os espaços livres presentes no meio urbano, desempenham importantes funções socioambientais. As funções das áreas verdes podem ser agrupadas em três conjuntos: valores paisagísticos, valores recreativos e valores ambientais, porém todos estão vinculados, direta ou indiretamente, a implicações sociais com reflexo direto na qualidade de vida da população (GONÇALVES E PAIVA, 2001).

(...) É fundamental que um projeto de paisagismo, pela sua própria finalidade, tenha com o ambiente onde será inserido, uma integração harmônica, ou seja, harmonia ambiental, visual, climática, geográfica e social (FILHO *et al*, 2003, p.34).

A maior diferença, por exemplo, entre a praça e o parque encontra-se na sua função social ambiental. Os parques além auxiliar nas funções ecológicas devido a sua extensão e maior ocupação de vegetação, fornece a população uma integração maior com as pessoas (GONÇALVES E PAIVA, 2004).

A partir do momento em que se melhora o padrão ambiental e o ecossistema urbano, toda a população que utiliza esse ambiente tende a melhorar a sua qualidade de vida. Isso acontece pelo bem físico e mental que é proporcionado por uma paisagem mais equilibrada, saudável e bela (FILHO *et al*, 2001).

1.4.3. O parque urbano e a cidade.

O crescimento das cidades transforma a fisionomia do lugar em um curto período de tempo, facilitando o desaparecimento de testemunhos da natureza original e história da região. Assim, as áreas verdes e os espaços livres podem cumprir um papel importante na identidade local (FILHO *at all*, 2001).

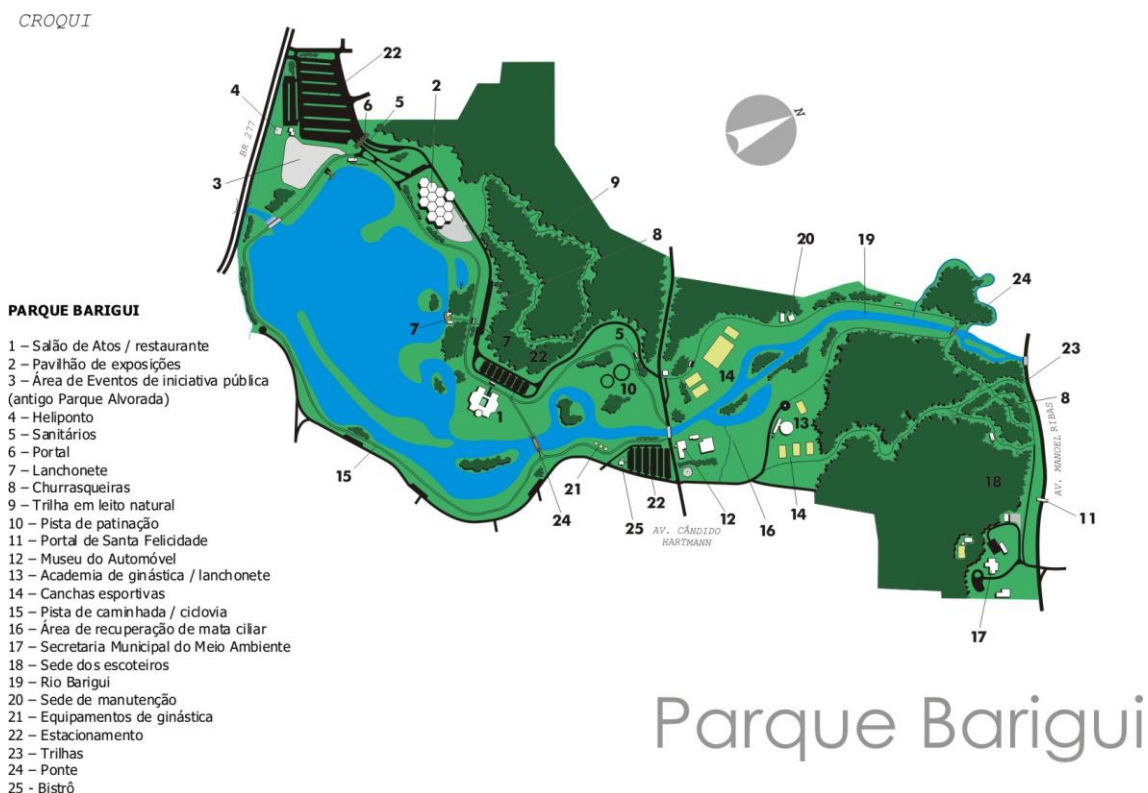
O crescimento urbano aumenta a demanda por esses espaços, enquanto a oferta diminui. Por essa situação, devemos aproveitar o conjunto de espaços livres disponíveis para suprir a carência de espaços de lazer nas cidades (FILHO *at all*, 2001).

O parque público hoje, é um elemento típico da grande cidade moderna, que está em um frequente processo de recodificação. A cidade Brasileira demanda a implantação de novos parques para solucionar a diversidade de solicitações de lazer. Os vazios urbanos com imensas áreas de terra e Rios que cortam as cidades, foram por muitos anos o espaço de lazer da população, porém hoje há uma escassez real dessas áreas para a massa menos privilegiada. Assim, o parque urbano torna-se uma necessidade social da cidade (MACEDO E SAKATA, 2003).

2. CORRELATOS:

2.1 PARQUE BARIGUI (Curitiba-PR)

O parque criado em 1972 pelos arquitetos Lubomir Ficinsk e Roberto Burle Marx, está localizado entre a Rodovia do Café, Av. Manoel Ribas e Av. Cândido Rondon em Curitiba, Paraná. Com área de 1.400.000m², o parque é formado por um relevo ondulado, lago, bosques, gramados, rede de caminhos, recantos sinuosos, edificações, além do Rio Barigui que corta a extensa área de preservação ambiental em que o parque foi implantado. O objetivo principal do parque é de possibilitar a vida de aves aquáticas, formar um cinturão verde ao redor da cidade através da implantação da floresta nativa da região. O parque conta com atividades esportivas, culturais e recreação infantil através de playgrounds, quadras esportivas, campo de futebol, lanchonete, quiosques, churrasqueiras, pedalinho no lago, entre outros. Nele também encontramos a secretaria do meio ambiente que dá toda a manutenção ao parque. (MACEDO e SAKATA, 2003).



Fonte: <http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/parques-e-bosques-croqui-parque-barigui/293>



Fonte: <https://guia.gazetadopovo.com.br/passeios/parque-barigui/>



Fonte: <https://guia.gazetadopovo.com.br/passeios/parque-barigui/>



Fonte: <http://www.curitiba-parana.net/parques/barigui.htm>

2.2 PARQUE SHENZHEN TALENT

O parque criado em 2017 tem como arquiteto responsável Jie Zhu, e está localizado em Shenzhen Shi, uma das maiores e mais importantes cidades chinesas. Com área de 770.000m² o parque apoia e nutre a ecologia natural além de proporcionar atividades para todos os públicos, oferecendo áreas para relaxar e também para recreação. O parque aberto está totalmente inserido na morfologia urbana da região, interagindo em seus diversos caminhos utilizando iluminação, equipamentos urbanos e paisagismo para se conectar com o entorno.

Todos os espaços do parque surgem com fluidez. Praças curvas com diferentes tipos de grama usadas para suavizar o espaço, causam uma diversão natural. Seu principal objetivo ao projetar o parque era de que as pessoas interajam e se conectem através da fluidez e da flexibilidade, em um espaço não estagnado, rígido e isolado. Através da natureza o parque apresenta as 4 estações do ano. Sua múltipla função possibilita e coordena atividades onde o meio ambiente e as pessoas se integrem e se complementam, garantindo a vitalidade do parque. (Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888829/parque-shenzhen-talent-aube>. Acesso em 22.05.2018.)



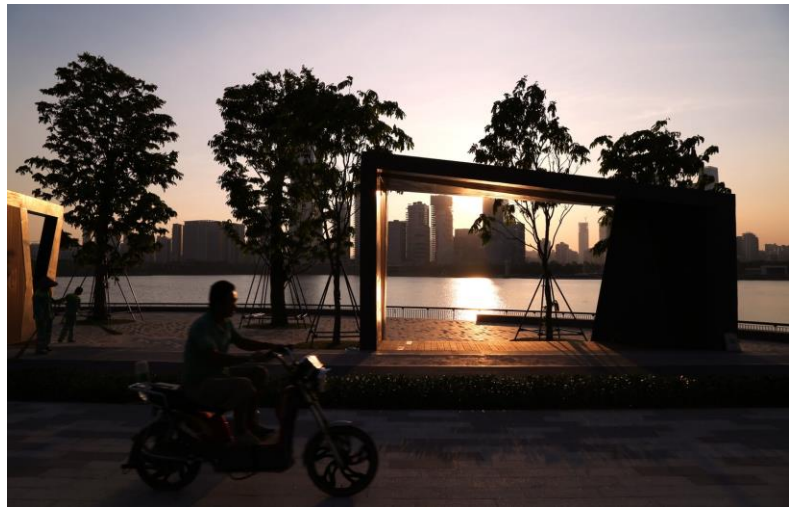
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888829/parque-shenzhen-talent-aube>



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888829/parque-shenzhen-talent-aube>



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888829/parque-shenzhen-talent-aube>



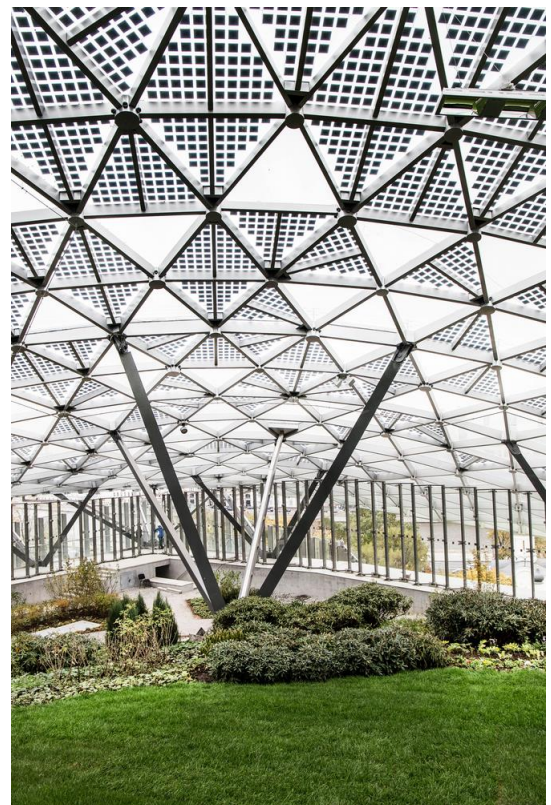
Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888829/parque-shenzhen-talent-aube>

2.3 PARQUE ZARYADYE

O Parque com projeto de 2017, realizado pelo escritório Diller Scofidio + Renfro, está localizado em Moscou na Rússia. Com Área de 102.000m², o parque tem como característica um urbanismo selvagem, onde a vegetação e as pessoas tem a mesma importância no parque. Seu projeto envolve espaços fluidos e orgânico, onde o natural e o artificial coabitam para criar um novo tipo de espaço público. Áreas fechadas, semifechadas e espaços abertos contemplam o moderno ousado proposto pelos arquitetos. Seus espaços recreativos permitem atividades onde as barreiras físicas e sócias se tornam difusas por meio da customização dos espaços e a união da paisagem natural, social e artificial (Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro>. Acesso em 22.05.2018.).



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro>



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro>



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro>



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro>



Fonte: <https://www.archdaily.com.br/br/888249/parque-zaryadye-diller-scofidio-plus-renfro>

3- PROJETO PARQUE URBANO: ESPAÇOS LIVRES COM INTEGRAÇÃO SOCIAL E CULTURAL NA REGIÃO NORTE EM CASCAVEL PARANÁ.

3.1 HISTÓRIA DA CIDADE

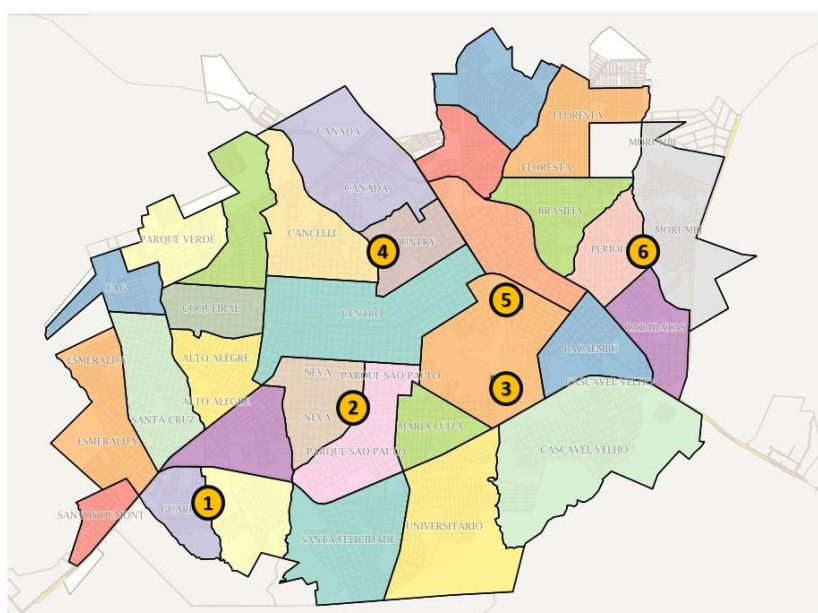
Uma pequena vila se formou em 28 de março de 1928 localizado no entroncamento de várias trilhas na região oeste do Paraná, ao sul do Brasil, abertas por ervateiros, militares e tropeiros, com o intuito de novas ideias e investimentos. Com a intensa extração de madeira na época, a agropecuária ganhava força, sendo esta a base econômica da cidade até hoje. (Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acessado em: 30.05.2018.)

A Vila foi oficializada pelo município de Foz do Iguaçu em 1936 e em 1952 foi emancipada. Hoje Cascavel é conhecida como a capital do Oeste paranaense por ser o polo econômico da região e um dos maiores municípios do Paraná (Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/historia.php>. Acessado em: 30.05.2018.).

Segundo o último censo do IBGE em 2017, Cascavel tem uma população de 319.608 pessoas, com densidade demográfica de 136,32hab/Km² e área total de 2.100Km².

3.2 PARQUES EXISTENTES

Cascavel hoje conta com 6 parques, como mostra a imagem abaixo:



Fonte: Geoportal-Cascavel.

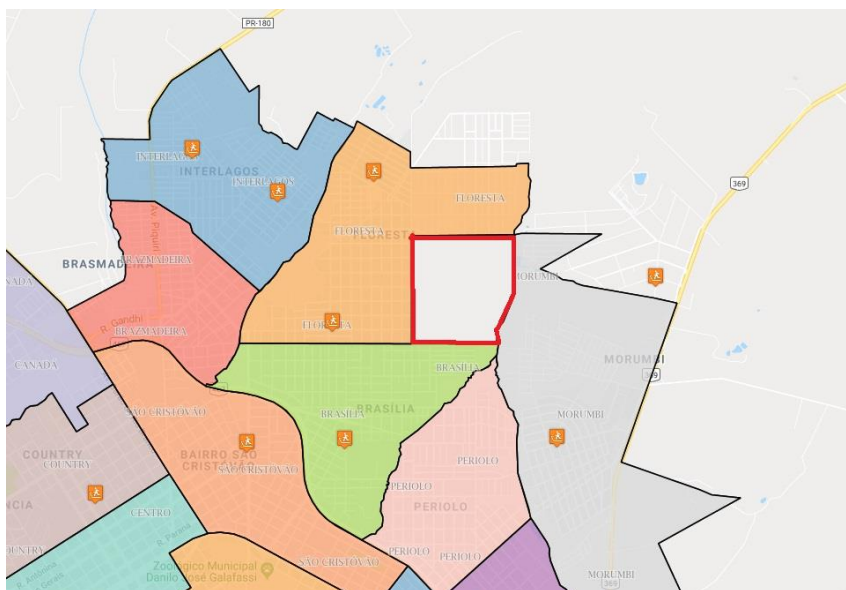
- 1- Parque ecológico Victorino Sartori, bairro Guarujá.
- 2- Parque Tarquínio, bairro Neva.
- 3-Lago Municipal de Cascavel – Parque ecológico Paulo Gorski, bairro região do Lago.
- 4- Parque Ambiental Vitória, bairro Canceli.
- 5- Zoológico Municipal, bairro Região do Lago.
- 6- Ecopark Morumbi, bairro Morumbi (em construção).

Os parques da cidade estão mal distribuídos, ficando distantes da região Norte da cidade. Mesmo com a criação do ecopark no bairro Morumbi, várias pessoas precisam atravessar bairros para ter acesso a um espaço destinado ao lazer.

3.3 IMPLANTAÇÃO DO PARQUE NA REGIÃO NORTE

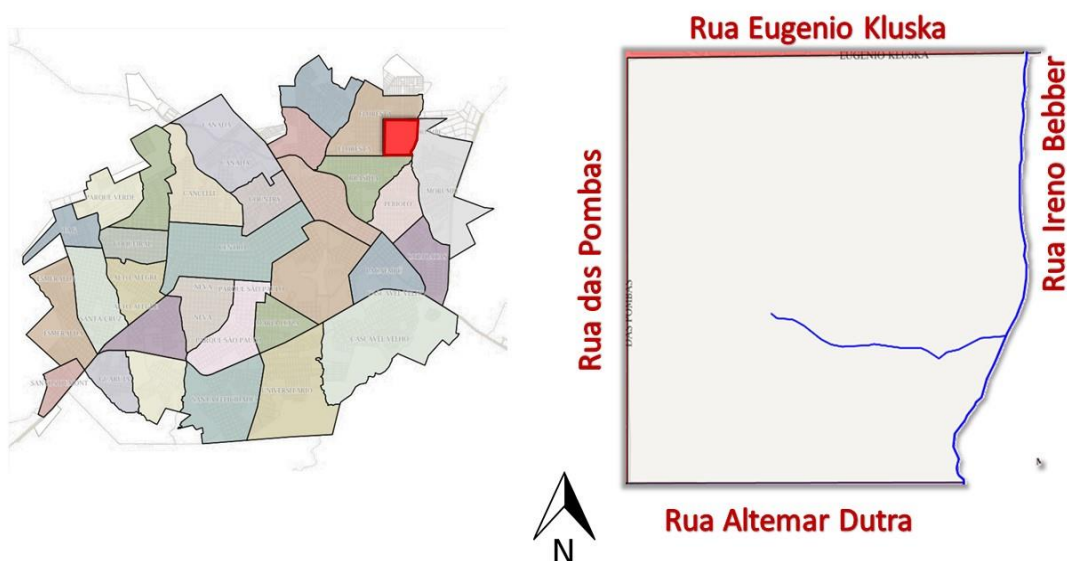
A região Norte é uma das maiores e mais antigas regiões de Cascavel. Apesar de conhecida por ser a mais violenta de Cascavel, a região Norte conta com grandes comércios que passaram a investir no local nos últimos anos. A população da região em sua grande parte é de baixa renda, sendo uma área de carência no acesso à cultura, educação de qualidade e a pratica regular de esportes. Os principais bairros que a compõem são: Interlagos, Brazmadeira, Floresta, Morumbi, Brasília e Periolo.

Os Mapas abaixo mostram importantes equipamentos públicos da região:



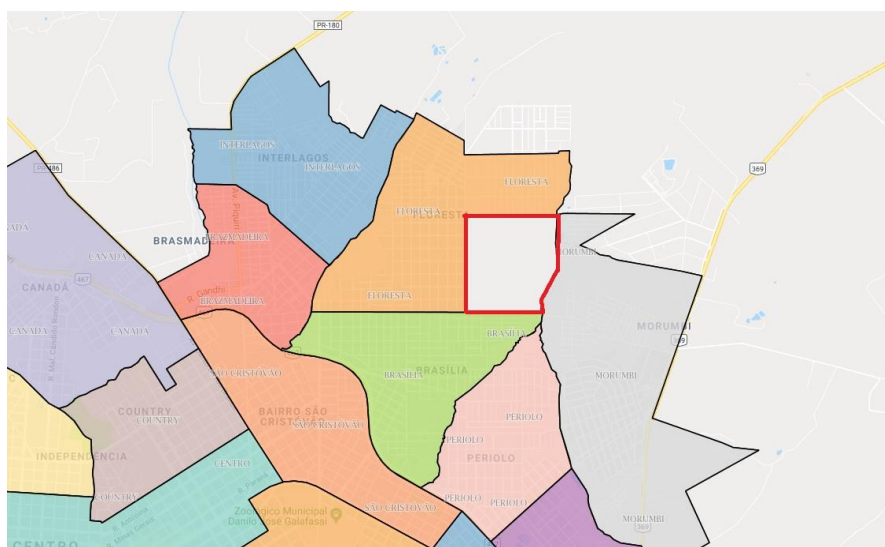
Fonte: Geoportal

O mapa apresenta os locais dos bairros da região Norte onde há equipamentos para pratica de esportes, como quadras, ATI (academia terceira idade), etc.



Fonte: Geoportal-Cascavel

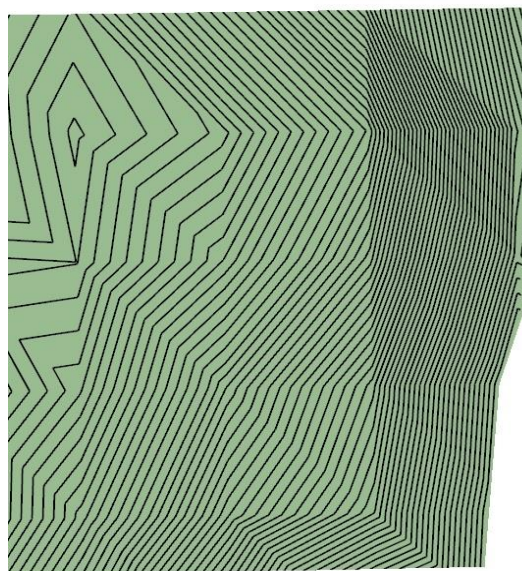
O terreno escolhido para execução do projeto está localizado na região Norte do município de Cascavel, Paraná, Brasil. O terreno conta com área total de 996.139,59m², sendo 93% área de fragilidade ambiental, e os outros 7% fazem parte do córrego que se estende nos fundos do terreno. A área escolhida faz divisa com 3 principais bairros da região: Floresta, Brasília e Morumbi, como mostra o mapa.



Fonte: Geoportal-Cascavel

Seu desnível pouco acentuado facilita ainda mais a execução do projeto de um parque urbano na área. Pela sua extensão e por se tratar de uma área de preservação, o terreno torna-se ideal para a execução do parque.

Mapa desnível do terreno:



Fonte: Autoral

Foto do terreno rua Ireno Bebbber, divisa com o Bairro Morumbi:



Fonte: Autoral

Foto do córrego na rua Eugenio Kluska, divisa com o bairro floresta:



Fonte: Autorial

Foto do terreno na rua Eugenio Kluska, divisa com o bairro floresta:



Fonte: Autorial

Foto do terreno, rua das Rombas, divisa com o bairro floresta:



Fonte: Autoral

Foto do terreno, esquina da rua das Pombas com a rua Altemar Dutra, divisa com o bairro brasilia:



Fonte: Autoral

3.5 PROGRAMA DE NECESSIDADES:

3.5.1 Passeio Publico

O parque urbano deve atender as necessidades da população da região garantindo a integração social e a preservação do ecossistema local. Para isso será implantado áreas destinadas ao passeio público, espaço eventos semiabertos, espaço de eventos ao ar livre,

passeio das sombras, museu histórico de Cascavel, Jardins internos, mirante junto ao lago, área esportiva, revitalização do ecossistema local e espaço cultural.

Todo espaço de passeio público será aberto e destinado a população. Neles todos poderão desfrutar um momento de do lazer, seja elas passivo ou ativo. O espaço será convidativo para a população utiliza-lo conforme sua necessidade.

A área proposta como passeio em torno do terreno tem como objetivo se inserir na morfologia urbana da cidade. Assim, o parque pode conectar os elementos artificiais existentes em seu entorno com os naturais existentes no parque de forma fluida, como se um completasse o outro. Ao relacionar elementos sutis da cidade, como sua cor, textura, escala e estilo, o parque apresenta a sua personalidade que a faz ser única por natureza. Para isso utiliza-se ainda linhas orgânicas que estimulam o cérebro humano criando expectativa, trazendo a sensação do misterioso gerando expectativa. Texturas diferentes de piso utilizando cores, grama e vegetação são essenciais para formar um caminho de constante descoberta aos visitantes, sem deixar de interagir com o entorno. A natureza completará a paisagem de diferentes formas durante todas as épocas do ano através do uso de múltiplas espécies plantadas no decorrer do passeio.

Quadras esportivas, pequenos jardins internos com vegetação baixa e de diferentes cores, canteiros com bancos em baixo das árvores, serão alguns dos elementos que compõem o percurso do passeio, revelando descobertas e diferentes sensações ao visitante durante todo o percurso. Estacionamento e equipamentos urbanos, como poste, banco, ponto de ônibus, lixeiras, bebedouros, bicicletários, entre outros, também fazem parte deste conjunto, sendo elementos de destaque ao completar a paisagem em diferentes formatos.

Esse contato constante do indivíduo da região norte de Cascavel com o a natureza estimula os sentidos resultando em um cidadão mais saudável e produtivo, se estendo para toda a sociedade no geral.

3.5.2 Jardim Interno

O espaço não deve ser tratado como um salão que expõe peças individuais. O que transmite emoção para o visitante é justamente o contraste entre o céu, o solo, as árvores, os desníveis e as cores. Por isso o jardim não se limita a uma área específica, como um ambiente de uma casa onde você entra e sai, mas sim a pequenas áreas que são descobertas nos diversos caminhos do parque. Além disso, os pequenos jardins são usados como espaços de

convivência unindo setores gerando assim a integração das pessoas que utilizam o espaço. As cores utilizadas trazem diferentes sensações ao usuário por todo o caminho. Essas se mesclam com as diferentes texturas do piso, das árvores e do solo, causando diferentes sensações ao usuário durante todo o percurso.

3.5.3 Espaço eventos Semiaberto

A área destinada a eventos semiabertos contará com uma estrutura de cobertura que se relaciona com o entorno e ao mesmo tempo parece flutuar sobre a paisagem criando uma unidade orgânica.

Apesar de parecer complexa, a estrutura tem como princípio a modularidade para se tornar um sistema construtivo pratico reduzindo o tempo de execução e orçamento. Para isso utilizaremos estrutura metálica com moldes que se repetem por toda a área, alternando somente as alturas, para trazer ao visitante a sensação de leveza e suavidade aos visitantes. A estrutura conta com cobertura orgânica que fica totalmente exposta para os que estão dentro do ambiente, porém por ser levemente translúcido com aberturas que permitem a ventilação cruzada, o indivíduo não tem a sensação de estar em um ambiente fechado, permitindo assim uma maior interação com as pessoas que utilizam o mesmo espaço.

Nesse espaço podem ser realizados palestras, eventos culturais, shows, manifestações, apresentação de obras de arte, apresentações de teatro, dança que estimulam a cultura local envolvendo comonentes sociais, a cidade e seus habitantes.

3.5.4 Espaço eventos aberto

A área destinada a eventos abertos abriga diversas atividades para a população. Nele é possível admirar a paisagem, conversar numa roda de amigos, fazer um circuito de atividades físicas, tocar uma música com um violão, passear com o cachorro, ou quem sabe realizar encontros culturais que estimulam o contato com a natureza e derrubam barreiras físicas e sociais para a população interagir nesse espaço. Para isso, será implantado uma grande área de gramado com árvores que fazem sombra durante o dia ao seu redor, deixando o ambiente flexível para a população utilizar conforme sua necessidade.

3.5.5 Passeio das Sombras

Á área de passeio das sombras trata-se de um caminho ao longo do parque que traz diversas experiências e sensações ao visitante. O caminho misterioso se expande e se estreita ao longo de um desenho imprevisível criado pelas sombras das diversas espécies plantadas. O percurso ainda segue o desnível do terreno criando uma continuidade entre do espaço natural. Diferentes temperaturas, cheiro, frescor e sons são transmitidos ao visitante por meio da entrada do sol no ambiente, cor, pisos e espécies plantadas de múltiplos tamanhos, cores, escalas e espacialidade, atuando diretamente na imaginação e na emoção visitante.

3.5.6 Museu histórico Cascavel

A área do museu histórico de Cascavel está reservada para apresentar um pouco da história de Cascavel, será destinado a obras de artes de artesãos, pintores e artistas no geral da cidade e da região. Nele os artistas poderão apresentar um pouco da cultura, os hábitos, as ideias, a carga histórica da nossa cidade. Assim como o parque é vivo e interdependente, mudando a paisagem conforme o passar das estações e dos anos, o museu também estará em constante renovação, com novas obras que apresentem a história da cidade assim como suas expectativas para o futuro. Esta será uma das áreas reservadas do parque com, aberta ao público em horários específicos

3.5.7 Mirante e Lago

O mirante será um espaço destina a contemplação da paisagem de toda a área do parque. Sua estrutura apresenta uma continuidade da paisagem seguindo o oposto do desnível do terreno, criando assim uma diferença entre o olhar do visitante e a vista do lago, proporcionando uma paisagem privilegiada de todo o parque. Ao observar o mirante de outro de outros lugares do parque, nos atentamos a sua forma fluída e curvilínea que se contrasta com a natureza e se assemelha a um puro sólido que se move livremente pelo espaço.

3.5.8 Área esportiva

A área esportiva é destinada a prática de diversas atividades físicas, incluindo esportes como corrida, vôlei de areia, basquete, futebol, playground, ATI (academia de terceira idade), tênis, entre outros. Quadras separadas para cada tipo de atividade são distribuídas próximo ao passeio público para cativar os moradores da região a utilizarem o espaço. Áreas abertas sem atividade definida também estão ao longo do percurso, possibilitando atividades diferentes para a população. O incentivo a essas atividades interfere diretamente na qualidade de vida da população, pois estimula um estilo de vida saudável físico e mentalmente.

3.5.9 Revitalização do ecossistema natural

Toda a área de revitalização será destinada ao plantio de espécies nativas da região auxiliando no sistema ecológico urbano além de contribuir no fornecimento de água para as bacias hidrográficas do Rio Piquiri, onde o terreno está inserido. Todas as espécies que resistiram ao processo de urbanização da área serão mantidas. Os plantios das novas espécies serão realizados respeitando o espaço e insolação necessária para a vitalidade das outras que já estavam no local.

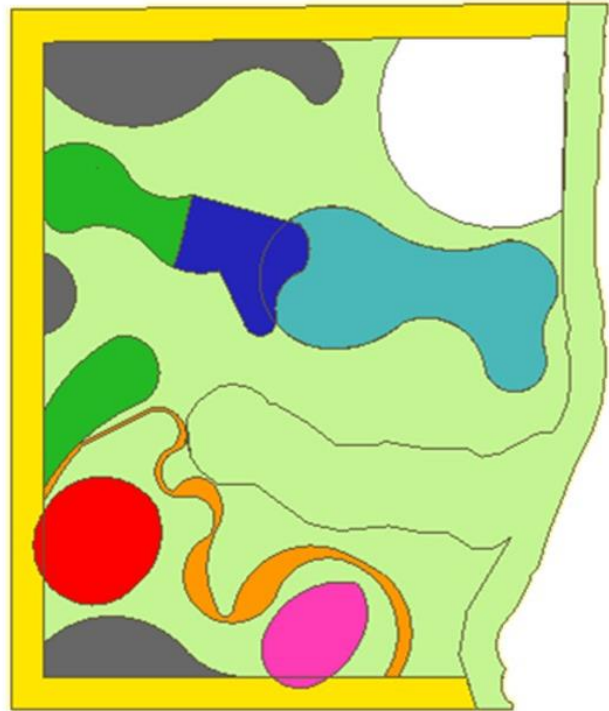
3.5.10 Espaço cultural

Todo o espaço cultural será destinado a apresentações de música, dança e teatro, incentivando as pessoas a participarem dessas programações. Nele ainda será possível realizar aulas que incentivem a educação e a cultura com salas apropriadas para aulas de dança, teatro, reuniões culturais entre outros. Uma parte da área será destinada a instalação de secretarias municipais, administração e manutenção do parque.

Para isso, um grande bloco mesclando vidro e concreto se unirá a paisagem local através de uma estrutura orgânica que se expande além do bloco, proporcionando uma grande área coberta que se une a praça de frente para o lago do parque. Isso proporcionará uma vista deslumbrante a todos os usuários do bloco, seja da área administrativa ou das salas para atividades.

3.5.10 Plano de Massas:

Mapa plano de massas com as áreas do programa de necessidades:



-  Passeio Público e Jardim Interno
-  Espaço eventos semiabertos
-  Espaço eventos abertos
-  Passeio sombras
-  Museu histórico
-  Mirante e lago
-  Revitalização ecossistema natural
-  Espaço cultural

CONCLUSÃO

Ao decorrer do trabalho abordamos assuntos relacionados a integração social e cultural da população em espaços verdes por meio da arquitetura e do paisagismo. O lazer é uma das necessidades humanas que estão diretamente relacionado a parte fisiológica do corpo humano.

Conforme afirmado durante toda a pesquisa, por meio dos autores, o paisagismo não é um espaço rígido, definido ou dominável. O tempo, as pessoas, a natureza, os animais, o sol, a chuva, tudo reflete diretamente no espaço. A criação de um lugar que contemplem essa beleza sem prende-la, valorizando o ser humano e suas atividades tanto quanto a natureza e todas as sensações que ela pode nos proporcionar, resulta em um ambiente de completa integração, refletindo na qualidade de vida da população.

No Brasil ainda há muito trabalho a ser feito. Cabe a administração pública projetar parques que atendam a necessidade real da população, analisando o local onde áreas de recreação serão implantadas e qual a real necessidade da população que está em seu entorno.

O parque urbano tem em suas origens uma linha projetual que interfere diretamente no âmbito social, porém as vezes os parques existentes deixam esse aspecto tão importante, principalmente para a população de baixa renda. É direito de todo o cidadão ter um espaço de lazer adequado que proporcione fácil acesso a esporte, cultura e educação.

A integração social do parque urbano pode ser estimulada pela implantação correta de um programa de necessidades que atenda a todas as carências da população. Para isso deve ser levado em consideração sua história, sua cultura sem se esquecer do poder que o paisagismo tem sobre os sentidos humanos.

O estímulo dos sentidos do corpo humano gera um espaço convidativo para atividades de lazer no espaço. Assim, através da arquitetura, podemos nos conectar com a natureza e com as pessoas que convivem no mesmo espaço.

O parque urbano é uma ferramenta social que pode ser usada para a revitalização do ecossistema local, atividades de lazer para o ser humano, que melhore a qualidade de vida de toda a população em seu entorno. Para isso, além da humanização dos espaços, também podemos utilizar de inovações tecnológicas, temáticas diferenciadas tornando o espaço convidativo para toda a população.

REFERÊNCIAS

ABBUD. B. **Criando paisagens: Guia de trabalhos em arquitetura paisagística**. 3.ed. São Paulo: Senac, 2006.

CULLEN. G. **Paisagem urbana**. 1.ed. Lisboa: Edições70, 1983.

CURADO. M. M. C. **Paisagismo contemporâneo: Fernando Chacel e o conceito de Ecogênese**. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU, 2007.

DOURADO. G.M. **Modernidade verde: Jardins de Burle Marx**. 1.ed. São Paulo: Senac, 2009.

FARAH. I. ; SCHLEE. M. B.; TARDIN. R. **Arquitetura paisagística contemporânea no Brasil**. São Paulo: Senac, 2010.

FILHO. J. A. L.; PAIVA. H. N.; GONÇALVES. W. **Paisagismo –Elaboração de projetos de jardins**. -.Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2003.

FILHO. J. A. L.; PAIVA. H. N.; GONÇALVES. W. **Paisagismo -Princípios Básicos-**.Viçosa: Aprenda Fácil Editora, 2001.

GONÇALVES. W.; PAIVA. H. N. **Árvores para o ambiente urbano**. Viçosa: Aprenda fácil, 2004.

MACEDO. S. S.; SAKATA. F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo:ABDR, 2003.

MARCONDES. . J. A. **Cidade e natureza: proteção dos mananciais e exclusão social**. 1.ed. São Paulo: Studio nobel, 1999.

NIEMEYER, O. **A forma na arquitetura**. 4.ed. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

PALASMA. J. **Os olhos da pele**. 1.ed. Porto Alegre:ABDR, 2011.

SANTANA. S. **Paisagem**.1.ed. São Paulo:Cris Correa Editorial Ltda, 2010.

SIQUEIRA. V. B. **Burle Marx**. 1.ed. São paulo: Cosac Naify, 2001.

UNDERWOOD. D. **Oscar Niemeyer: o modernismo de formas livres no Brasil**. 1.ed. São Paulo: Coasc & Naify, 2002.

VILLAC. M. I. **Paulo Mendes da Rocha: américa, cidade e natureza**. 1.ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2012.

WATERMAN. T. **Fundamentos de paisagismo**. São Paulo:ABDR, 2010.